

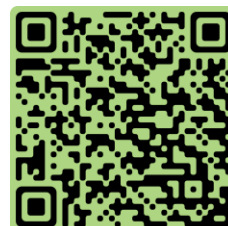
**KITS DIDÁTICOS  
DOCUMENTOS HISTÓRICOS  
NO ENSINO**

**PAISAGENS SONORAS  
DA REGIÃO AMAZÔNICA**

**A floresta, suas expressões e formações socioculturais**



Reprodução: Acervo ISPN. *Os povos da Floresta*. 2017. Disponível em:  
<https://ispn.org.br/biomas/amazonia/povos-e-comunidades-tradicionais-da-amazonia/> Acesso em:  
28 jun 2023.



## **KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO**

**Material didático criado e organizado ao longo das aulas na  
Disciplina - *Ensino de História: Teoria e Prática* - 2023**

**Professora:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Antonia Terra de Calazans Fernandes

**Monitora:**

Lorena Sayuri Nakashima

**Estudante:**

Hastha Bernardo

**Funcionário Administrativo:**

Marcos Antonio de Oliveira



**Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD  
Departamento de História – FFLCH –USP  
2023**

## LISTA DE DOCUMENTOS

1a. TIMBER FESTIVAL (United Kingdom); MURICY, Toninho. *Sounds of the Forest: Parque Estadual Corumbiara, Rondônia, Amazonia, BRAZIL*. Reino Unido: [s. n.], [s. d.].

Disponível em:

[https://soundcloud.com/wild\\_rumpus/parque-estadual-corumbiara-rondonia-amazonia-brazil](https://soundcloud.com/wild_rumpus/parque-estadual-corumbiara-rondonia-amazonia-brazil).

Acesso em: 4 jul. 2023.



1b. BRAGA, Celdo; OLIVEIRA, Osmar; ANGULO, Raimundo. *Cantos da Floresta*. Compositores: Celdo Braga, Osmar Oliveira e Raimundo Angulo. Intérprete: Raízes Cabocla. Brasil: [s. n.], 1992. Disponível em:

<https://youtu.be/WJNLFEwqCs8>. Acesso em: 28 jun. 2023.



2a. TÁVORA, Almir. *O Canto do Uirapuru na Floresta Amazônica*. 2019.

Disponível em: <https://youtu.be/t3gU0sD3hOk>.

Acesso em: 28 jun 2023.



2b. SPRUCE, Richard. *Notes of a botanist on the Amazon and Andes*. Londres: Mac Millan & Co, 1938. v. 2.



3a. BERTOLAZZI, Alexandre. *Saci cantando ao vivo na natureza [...]*. 2017. Disponível em:

<https://youtu.be/vWAKNIhuwGg>.

Acesso em: 28 jun 2023.

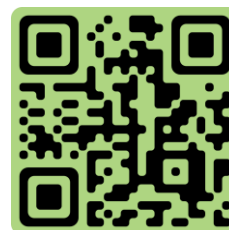


## LISTA DE DOCUMENTOS

3b. CASCUDO, Fernando Luís da Câmara. *Antologia do folclore brasileiro*. 6. ed. São Paulo: Global, 2003. v. 2.



3c. JOBIM, Antonio Carlos; PINHEIRO, Paulo César. *Matita Perê*. Compositor: Antonio Carlos Jobim e Paulo César Pinheiro. Intérprete: Antonio Carlos Jobim. Rio de Janeiro: Polygram, 1973. Disponível em: <https://youtu.be/mDdvghOKuVk>. Acesso em: 28 jun. 2023.



4a. BATES, Henry Walter. *O naturalista no rio Amazonas*. São Paulo: Brasiliana, 1944.



4b. BARBOSA, Ronaldo. *Saga de um canoeiro*. Compositor: Ronaldo Barbosa. Intérprete: Arlindo Jr. Brasil: Atração, 1997. Disponível em: <https://youtu.be/6vowRrROUFs>. Acesso em: 28 jun. 2023.



5a. DIAS, Enéas; BOI, Marcos; ANDRADE, Mário; KENNEDY, João. *Auto do Boi Garantido*. Compositor: Enéas Dias, Marcos Boi, Mário Andrade e João Kennedy. Intérprete: Boi Garantido. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://youtu.be/ae47GK863Y>. Acesso em: 30 jun. 2023.



## LISTA DE DOCUMENTOS

5b. AVÉ-LALLEMANT, Robert Christian Berthold. *Viagem pelo norte do Brasil*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1961.



5c. LIMA, Braulino. Tic Tic Tac. Compositor: Braulino Lima. Intérprete: Carrapicho. Brasil: Arista Records, BMG, 1996. Disponível em: <https://youtu.be/2sJrbqPow1s>. Acesso em: 28 jun. 2023.



6a. RODRIGUES, Augusto Gomes. *Ilha do Marajó*. [Compositor e intérprete]: Mestre Verequete. Brasil: [s. n.], 19---. Disponível em: <https://youtu.be/5f1UHLaqXLM>. Acesso em: 28 jun. 2023.



6b. MIRANDA, Vicente Chermont de. *Glossário paraense ou coleção de vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente à Ilha do Marajó*. [S. l.]: Universidade Federal do Pará, 1968.



7. POVO HUNI KUIN. *Txai Pûke Ruakê*. Compositor: Povo Huni Kuin. Intérprete: Txana Ikakaru. [S. l.: s. n.], s. d. Disponível em: <https://youtu.be/LDNjXB6aJ6M>. Acesso em: 3 jul. 2023.





## LEITURA DOS DOCUMENTOS

A Amazônia é o maior bioma do Brasil, ocupando quase metade do território nacional, além de abrigar a maior floresta tropical e a maior bacia hidrográfica do mundo. No entanto, mesmo dentro do país, ainda observamos imaginários generalistas sobre a Amazônia, que é associada apenas à imagem de índios, floresta, rio Amazonas, bichos. Há séculos que os povos indígenas não são os únicos habitantes da região, assim como também processos de industrialização e urbanização há muito tempo alcançaram a floresta.

Estima-se que cerca de 21 milhões de brasileiros vivem atualmente na Amazônia. Sua cultura é formada a partir de tradições e costumes indígenas, portugueses e africanos. Esta diversidade cultural é característica própria da região e elemento fundamental para a formação da identidade amazônica. O ensino de história pode contribuir para um conhecimento mais diverso desta região. Nessa perspectiva, o objetivo deste kit didático é apresentar a Amazônia a partir de suas paisagens sonoras e permitir que o aluno construa novas imagens sobre esta região tão culturalmente rica e diversa.

A ideia de "paisagem sonora" foi popularizada pelo compositor canadense R. Murray Schafer na década de 1970. Este termo se refere aos sons que são percebidos em um determinado ambiente, considerando-os como elementos que compõem a experiência auditiva e contribuem para a formação de um sentido de lugar. A paisagem sonora abrange todos os sons presentes em um determinado ambiente, sejam eles naturais, como o canto dos pássaros, o som das ondas do mar, ou artificiais, como o ruído do tráfego, música ou vozes humanas. Esses sons interagem entre si e com o ambiente físico, criando uma atmosfera sonora única e característica de um determinado local e época.

## LEITURA DOS DOCUMENTOS

Schafer argumenta que a paisagem sonora é uma parte essencial do ambiente em que vivemos e que sua qualidade pode afetar nosso bem-estar e nossa percepção do espaço. Ele defende a importância de preservar e valorizar a diversidade e a qualidade dos sons presentes em um ambiente, promovendo uma abordagem mais consciente em relação ao design sonoro do espaço. O conceito de paisagem sonora tem implicações em diversas áreas, incluindo a arquitetura, o urbanismo, a psicologia ambiental e a ecologia acústica. Ele destaca a importância de considerar os aspectos sonoros na concepção e planejamento de espaços, bem como na criação de experiências sonoras significativas e de qualidade.

A compreensão da imagem é uma construção cultural e história na medida em que a imagem depende da relação entre a percepção, da representação e do meio. Esses elementos só podem ser entendidos a partir de uma percepção cultural específica que compõe a percepção singular de cada um de acordo com seu ambiente. Produzimos imagens não apenas no sentido que criamos objetos imagéticos, mas também porque fabricamos a conexão em entre as coisas e as figuras, sonoras ou visuais. Podemos criar diversas imagens de algo que por serem sempre representações são sempre imagens parciais daquilo que é representado.

O objetivo deste kit não é oferecer um conhecimento aprofundado sobre esta região, mas sim pavimentar o caminho para um estudo mais extenso e específico sobre o espaço, a história e a população amazônica. Assim, ao apresentarmos os documentos selecionados, esperamos que o aluno adquira uma familiaridade com alguns dos sons típicos da Amazônia — suas expressões culturais, formações sociais e constituição natural.

## LEITURA DOS DOCUMENTOS

O **documento 1a** é uma gravação feita no Parque Estadual Corumbiara, nas proximidades do Rio Guaporé, na fronteira do Brasil com a Bolívia. No áudio podemos ouvir a Anhuma (*Anhima cornuta*), que soa como um trompete, e mais adiante o Carcará (*Caracara plancus*), este soando como uma porta rangendo. Tudo isso sempre com as Ciganas (*Opisthocomus hoazin*) ao fundo.

O **documento 1b** é a música “Cantos da Floresta” do grupo Raízes Cabocla. O grupo em questão tem como principal objetivo representar as raízes culturais da Amazônia, buscando referências nas diversas tendências musicais da região.

O **documento 2a** é o canto do pássaro uirapuru-verdadeiro (*Cyphornis aradus*). O uirapuru é encontrado em quase toda a floresta amazônica brasileira. Seu canto é uma de suas características distintivas por ser elaborado e musical, rendendo-lhe os nomes populares de corneta, músico e músico-da-mata.

O **documento 2b** é o relato do médico e naturalista britânico, Richard Spruce, que viajou durante 15 anos pela Amazônia e pelos Andes. Neste trecho do seu livro, Spruce narra com fascínio seu encontro com um Uirapuru na Amazônia, denotando as particularidades do som do pássaro.

O **documento 3a** é o canto do pássaro saci (*Tapera naevia*) também conhecido por verão, peitica, buraco-feio, buraco-feito, crispim, fem-fem, matinta-pereira, matintaperê, sem-fim, seco-fico, sede-sede, tempo-quente, peixe-frito. Ocorre em todo Brasil e é um pássaro noturno. Na cultura popular, seu canto é sinônimo de mau agouro. Na Amazônia, conta a lenda que o saci é uma encarnação de alma penada ou metamorfose de velha malvada que pede tabaco para o seu cachimbo.

O **documento 3b** é o trecho da Antologia do folclore brasileiro, de Câmara Cascudo. O texto fala brevemente sobre o saci — o pássaro — e das lendas ao seu respeito.



## LEITURA DOS DOCUMENTOS

O **documento 3c** é a canção de Antonio Carlos Jobim e Paulo César Pinheiro chamada “Matita Perê”. A letra é inspirada em “Duelo” de João Guimarães Rosa. No entanto, trabalharemos sobretudo a sonoridade da canção, que é fortemente inspirada pelas paisagens sonoras das florestas brasileiras.

O **documento 4a** é o relato do naturalista e explorador inglês Henry Walter Bates sobre as cantigas dos canoieiros do rio Amazonas, no século XIX. Bates descreve as cantigas em sua sonoridade e intenção, investigando brevemente suas origens.

O **documento 4b** é a canção “Saga de um canoeiro”, de Ronaldo Barbosa, interpretada por Arlindo Jr. A canção sintetiza brevemente as experiências e os sentimentos que atravessam a vida de um canoeiro.

O **documento 5a** é a toada do Boi Garantido chamada de “Auto do Boi Garantido”. A toada retrata a origem da lenda do boi-bumbá.

O **documento 5b** é o relato do médico e explorador alemão Robert Christian Berthold Avé-Lallemant sobre o bumba de Manaus, em 1859.

O **documento 5c** é a toada do Boi Garantido, desta vez “Tic Tic Tac”. A toada fez sucesso mundial em 1997 ao ser interpretada pelo grupo Carrapicho.

O **documento 6a** é a canção “Ilha do Marajó” de Mestre Verequete, considerado o rei do carimbó.

O **documento 6b** são dois verbetes do *Glossário Paraense*, escrito por Vicente Chermont de Miranda, em 1905.

O **documento 7** é o canto sagrado do povo Huni Kuin, de Jordão, no estado do Acre, interpretado pelo chefe Txana Ikakuru Huni Kuin. O canto se chama “Txai Pûke Ruakê” e é um dos cantos medicinais/curativos do povo.

## PROPOSTA DIDÁTICA

1. O documento 1a foi gravado no Parque Estadual Corumbiara, no estado de Rondônia. Escute-o.

- a. Quais sons aparecem no áudio? Liste alguns deles.
- b. Tente identificar quantos pássaros aparecem no documento. Você conhece algum deles?
- c. Como você imagina a cena/local que este áudio foi gravado? Descreva-o.

2. Escute o documento 1b.

- a. Descreva os elementos da música na medida em que eles são incorporados (instrumentos, vozes, novas melodias).
- b. O que você sente ao escutar esta música? Quais imagens você associaria a Cantos da Floresta?
- c. Em que situação você imagina que esta música seria cantada? Por quem?

3. Escute o documento 2a.

- a. Você conhece o pássaro Uirapuru?
- b. Você sabe qual é o habitat do Uirapuru? Se sim, qual? Se não, onde você acha que poderia encontrá-lo?
- c. Como você descreveria o canto dele?
- d. O que você sente escutando-o cantar? Você gosta? Escute o áudio novamente e descreva sua experiência/ sensações.

4. O documento 2b foi escrito por Richard Spruce, médico e naturalista britânico que viajou por 15 anos pela floresta amazônica no século XIX.

- a. Como Spruce descreve o Uirapuru?
- b. Como o canto do Uirapuru é descrito? Liste alguns dos adjetivos utilizados.
- c. Você concorda com a descrição de Spruce? Por que?
- d. Como você descreveria o que Spruce sentiu ao ouvir o canto do Uirapuru? Como ele pode ter se sentido?

## PROPOSTA DIDÁTICA

5. Escute o documento 3a. O Saci é um pássaro conhecido também pelos nomes verão, peitica, buraco-feio, crispim, fem-fem, matinta-pereira, matintaperera, matintaperê, sem-fim, seco-fico, sede-sede, tempo-quente, peixe-frito, peitica e outros mais.

- a. Você conhece o pássaro Saci por algum desses nomes? Alguns destes nomes são familiares para você?
- b. Como você descreveria o canto do Saci?
- c. O que você sente escutando-o cantar? Você gosta?
- d. Como você o diferenciaria do canto do Uirapuru?

6. O documento 3b é um verbete de Luís da Câmara Cascudo sobre o Saci.

- a. Como o canto do Saci é descrito?
- b. Você concorda com esta descrição?
- c. Por qual motivo você imagina que o canto do Saci é agourento? Quais características do texto e do áudio podem contribuir para esta percepção?

7. O documento 3c é a canção “Matita-perê” de Antonio Carlos Jobim. Faça uma primeira escuta antes de ler as questões a seguir.

- a. Quais instrumentos são utilizados? Existe sons que você acha que não foram feitos por instrumentos musicais? Existem sons que se sobrepõem? Sons de instrumentos musicais imitando elementos da natureza? Quais? Você consegue identificar de alguma forma o canto do Saci/Matita-perê na canção? Escute a canção novamente prestando atenção nos sons, instrumentos e outros elementos sonoros presentes. Feche os olhos caso você pense que isso pode ajudá-lo no exercício.
- b. Escute a canção novamente agora prestando atenção a letra. Se necessário, acompanhe pela letra escrita. Do que a canção se trata?
- c. Quais sensações você tem ao escutar a canção? Por que?
- d. Em um momento, há uma mudança no ritmo da música. O que você acha que isso representa? Associe a mudança de ritmo à letra que é cantada no momento.
- e. Como podemos relacionar a canção com a descrição do documento 3b?

## PROPOSTA DIDÁTICA

8. Leia o documento 4a. Ele foi escrito pelo naturalista Henry Walter Bates no século XIX.

- a. Em qual região do Brasil se passa o relato de Bates?
- b. Como Bates descreve as cantigas dos canoieiros? Liste alguns adjetivos ou expressões utilizados pelo autor.
- c. Pela forma que o autor descreve as cantigas, como você imagina ser a vida dos canoieiros? Selecione algum trecho que represente sua resposta.
- d. Qual é a origem das cantigas?

9. Escute o documento 4b.

- a. Como a vida do canoeiro é descrita pela canção? Liste alguns adjetivos ou expressões utilizadas pela letra da canção.
- b. De que forma ela se diferencia da descrição de Bates? Quais elementos nos permite pensar isso?
- c. A canção inicia-se mais devagar e aos poucos fica mais animada. O que isso pode representar? Associe a mudança de ritmo à letra que é cantada no momento.

10. Escute o documento 5a, o “Auto do Boi Garantido”

- a. Qual é a história narrada pela toada? Quais são as personagens da narrativa?
- b. Qual é o conflito da história? Como ele é resolvido?
- c. Como as personagens comemoram o final do conflito?

11. Leia o documento 5b sobre o Bumba de Manaus.

- a. O que o relato descreve?
- b. Em que local da cidade o relato se passa? Quais pessoas são mencionadas?
- c. É uma cena feliz? O que nos permite pensar isso?
- d. Como podemos relacionar o relato com o documento 5a?
- e. Quais são os instrumentos e movimentos executados pelos participantes do Bumba? Podemos identificá-los no documento 5a? Escute novamente o áudio, caso necessário.

## PROPOSTA DIDÁTICA

12. Escute o documento 5b, a toada de boi chamada “Tic Tic Tac”.

- a. Quais elementos da letra da canção se referem à natureza, à flora e à fauna? E à geografia do local?
- b. Quais são as pessoas que dançam esta música? Justifique sua resposta a partir de elementos da letra.
- c. Você acha que o Bumba pode ser considerada uma festa/música popular? Uma festa que une o povo? Por que?

13. Escute o documento 6a.

- a. Qual é o ritmo desta música?
- b. Onde este ritmo originado? Seja o mais específico possível.
- c. Quando este ritmo foi originado? Quem poderia tê-lo criado?
- d. Quais lugares são citados na letra da canção? Você conhece algum deles?
- e. Quais elementos da letra podemos identificar com os outros documentos trabalhados aqui?
- f. Esta é uma canção feliz? O que você sente ao escutá-la?
- g. Descreva a sonoridade da canção (se é animada ou não, os instrumentos, quem canta...)
- h. A canção lembra as toadas de boi? Por que?

14. Leia o documento 6b.

- a. Qual é a origem do carimbó segundo o documento 6b? Ele está de acordo com o documento 6a?
- b. Carimbó é o nome do tambor ou do ritmo? Pode ser dos dois?
- c. Qual é um nome alternativo para carimbó (o ritmo)?

15. O documento 7a é um canto indígena do povo Huni Kuin do Acre. Escute-o.

- a. Você conhece a língua desse povo? Do que você acha que se trata a letra?
- b. O que você acha que está sendo falado no final da canção?
- c. Quais instrumentos estão sendo utilizados? Quantas pessoas parecem estar cantando?
- d. A sonoridade lembra alguma das outras músicas que escutamos? Se sim, quais? E quais são suas similaridades? Por que você acha que existe essa semelhança?

## DOCUMENTO 1A

### Parque Estadual Corumbiara

TIMBER FESTIVAL (United Kingdom); MURICY, Toninho.  
Sounds of the Forest: Parque Estadual Corumbiara, Rondônia, Amazonia, BRAZIL. Reino Unido: [s. n.], [s. d.]. Disponível em: [https://soundcloud.com/wild\\_rumpus/parque-estadual-corumbiara-rondonia-amazonia-brazil](https://soundcloud.com/wild_rumpus/parque-estadual-corumbiara-rondonia-amazonia-brazil). Acesso em: 4 jul. 2023.



## DOCUMENTO 1B

### Cantos da Floresta

BRAGA, Celdo; OLIVEIRA, Osmar; ANGULO, Raimundo. *Cantos da floresta*.  
Compositores: Celdo Braga, Osmar Oliveira e Raimundo Angulo. Intérprete: Raízes  
Cabocla. Brasil: [s. n.], 1992. Disponível em: <https://youtu.be/WJNLFwqCs8>. Acesso  
em: 28 jun. 2023.

## DOCUMENTO 2A

### Uirapuru cantando

TÁVORA, Almir. *O Canto do Uirapuru na Floresta Amazônica*. 2019.  
Disponível em: <https://youtu.be/t3gU0sD3hOk>. Acesso em: 28 jun 2023.

## DOCUMENTO 2B

“A *Tune-playing-bird*: um pequeno pássaro despertou-me o maior interesse, embora não o tivesse visto. É denominado UIRÁ-PURÚ, literalmente *pássaro pintado* e dizem ser do tamanho de um pardal. Como o senhor Betes me prevenira eu iria certamente ouvi-lo nas cachoeiras e acrescentou: — “que ele cantava para todo o mundo como uma caixa-de-música”. Daí eu estar sempre atento e um dia, afinal, ao meio-dia, na hora em que as aves e os animais estão mais silenciosos, tive o prazer de ouvi-lo bem próximo a mim. Eram inconfundíveis os claros sons metálicos, exatamente **modulados** como por um instrumento musical. As frases eram curtas mas cada uma incluía todas as notas do **diapasão** e depois de repetir a mesma frase umas vinte vezes, passava subitamente para outra, de quando em vez com a mudança de **clave** de uma **quinta-maior**, e prosseguia por igual espaço. Normalmente fazia uma breve pausa antes de mudar de tema. Eu já o escutava há bastante tempo quando me ocorreu a idéia de fazer a **transcrição** musical. [...] Simples como esta música era, vinda de um músico invisível no fundo da mata selvagem, de uma magia que me encantou [por] quase uma hora. Então, bruscamente, parou, para recomeçar tão longe que mal pude percebê-la extinguir-se.”

SPRUCE, Richard. *Notes of a botanist on the Amazon and Andes*.  
Londres: Mac Millan & Co, 1938. v. 2.

## DOCUMENTO 3A

### Saci cantando

BERTOLAZZI, Alexandre. *Saci cantando ao vivo na natureza [...]*. 2017.  
Disponível em: <https://youtu.be/vWAKNIhuvGg>. Acesso em: 28 jun 2023.

## DOCUMENTO 3B

“Casta de pequena coruja, que deve o nome ao grito que faz ouvir repetidamente durante a noite. É pássaro agourante. Contam que é a alma de um pajé, que não satisfeito de fazer mal quando deste mundo, mudado em coruja vai à noite agourando aos que lhe caem em desagrado, e que anuncia desgraças a quantos o ouvem. O nome de Saci é espalhado do Amazonas ao Rio Grande do Sul. O mito, porém, já não é o mesmo. [...]

CASCUDO, Fernando Luís da Câmara. *Antologia do folclore brasileiro*. 6. ed. São Paulo: Global, 2003. v. 2.

## DOCUMENTO 3C

No jardim das rosas de sonho e  
medo  
Pelos canteiros de espinhos e flores  
Lá, quero ver você  
Olerê, Olará, você me pegar

Madrugada fria de estranho sonho  
acordou João  
Cachorro latia, João abriu a porta  
O sonho existia  
Que João fugisse  
Que João partisse  
Que João sumisse do mundo  
De nem Deus achar, lerê

Manhã noiteira de força viagem  
Leva em dianteira um dia de  
vantagem  
Folha de palmeira apaga a  
passagem  
O chão, na palma da mão  
O chão, o chão

E manhã redonda de pedras altas  
Cruzou fronteira da servidão  
Olerê, quero ver, olerê

E por maus caminhos de toda sorte  
Buscando a vida, encontrando a  
morte  
Pela meia rosa do quadrante norte  
João, João

Um tal de Chico chamado Antônio  
Num cavalo baio que era um burro  
velho

Que na barra fria já cruzado o rio  
Lá vinha Matias cujo o nome é Pedro  
Aliás Horácio, vulgo Simão  
Lá um chamado Tião  
Chamado João

Recebendo aviso entortou caminho  
De Nor-Nordeste pra Norte-Norte  
Na meia vida de adiadas mortes  
Um estranho chamado João

No clarão das águas, no deserto  
negro  
A perder mais nada, corajoso medo  
Lá quero ver você

Por sete caminhos de setenta sortes  
Setecentas vidas e sete mil mortes  
Esse um, João, João  
E deu dia claro e deu noite escura  
E deu meia-noite no coração  
Olerê, quero ver  
Olerê

Passa sete serras, passa cana brava  
No brejo das almas, tudo terminava  
No caminho velho onde a lama trava  
Lá no todo fim é bom  
Se acabou João  
No jardim das rosas de sonho e  
medo  
No clarão das águas, no deserto  
negro  
Lá, quero ver você, lerê  
Lará  
Você me pegar

JOBIM, Antonio Carlos; PINHEIRO, Paulo César. *Matita Perê*. Compositor: Antonio Carlos Jobim e Paulo César Pinheiro. Intérprete: Antonio Carlos Jobim. Rio de Janeiro: Polygram, 1973. Disponível em: <https://youtu.be/mDdvghOKuVk>. Acesso em: 28 jun. 2023.



## DOCUMENTO 4A

“Os canoeiros do Amazonas têm muitas cantigas e coros com os quais quebram a monotonia de suas lentas viagens, e que são conhecidas em todo o interior. Os coros consistem em uma só nota, repetida até o cansaço, e geralmente cantada em uníssono, mas às vezes com esboço de harmonia. As notas são rudes e tristes, harmonizando-se bem com as circunstâncias da vida dos canoeiros; o eco dos canais, as infinitas florestas sombrias, as noites solenes e as cenas desoladas das águas largas e tempestuosas e das terras caídas. É difícil dizer se elas foram inventadas pelos índios ou introduzidas pelos portugueses, pois muitos dos costumes das classes inferiores de Portugal são tão parecidos com os dos índios, que se misturam com eles. [...] Todos cantam a vida solitária do rio e as peripécias da viagem; os bancos de areia, o vento; onde pretendem parar para dormir, e assim por diante. Os sonoros nomes dos lugares, Guajará, Tucumanduba, etc., dão realce especial aos encantos da música selvagem.”

BATES, Henry Walter. *O naturalista no rio Amazonas*. São Paulo: Brasiliense, 1944.

## DOCUMENTO 4B

Vai um canoeiro  
Nos braços do rio  
Velho canoeiro  
Vai  
Já vai canoeiro

Vai um canoeiro, no murmúrio do rio  
No silêncio da mata, vai, já vai  
canoeiro

Já vai canoeiro  
Nas curvas que o remo dá  
Já vai canoeiro  
Já vai canoeiro  
No remanso da travessia  
Já vai canoeiro

Enfrenta o banzeiro nas ondas dos  
rios  
E das correntezas vai o desafio, já  
vai canoeiro

Da tua canoa, o teu pensamento  
Apenas chegar, apenas partir  
Já vai canoeiro

Teu corpo cansado de grandes  
viagens  
Já vai canoeiro

Tuas mãos calejadas do remo a  
remar  
Já vai canoeiro

Da tua canoa de tantas remadas  
Já vai canoeiro

O porto distante  
O teu descansar

Eu sou, eu sou  
Sou, sou, sou, sou canoeiro  
Canoeiro, vai!

BARBOSA, Ronaldo. *Saga de um canoeiro*. Compositor: Ronaldo Barbosa. Intérprete: Arlindo Jr. Brasil: Atração, 1997. Disponível em: <https://youtu.be/6vowRrROUFS>. Acesso em: 28 jun. 2023.

## DOCUMENTO 5A

*Amo do boi:* É vaqueiro, fama real  
Chamo, ninguém me responde  
Olho, não vejo ninguém  
Quero saber quem tirou a língua do  
meu boi  
Não sei ao certo, mas desconfio  
quem foi

*Vaqueiro:* Pronto, senhor meu amo  
Desculpa a demora, mas aqui estou  
Estava no campo de mazagão  
À procura do seu boi  
Pelejei, mas não encontrei nenhum  
rastro pelo chão  
Perdoe, senhor meu amo  
Já parti meu coração

*Amo:* Reúna os caboclos e a  
vaqueirada  
Pra capturar tihoso matador  
E traga amarrado o pai francisco  
Que ele vai pagar com sua dor

*Vaqueiro:* Pronto, senhor meu amo  
Eis o fugitivo e sua mulher  
Que está prenha e comeu a língua  
do boi  
Seu desejo não ficou pra depois,  
depois

*Amo:* Diga, pai francisco  
Por que matou meu boi?

*Pai francisco:* Não quis matar  
Eu só queria a língua tirar  
Pra desejo saciar  
E Catirina não me apurrinhar  
Dizendo que o nosso filho com cara  
de boi ia chegar

*Amo:* Olha, seu cabra, paciência  
acaba  
Tiro vida, sangue e ponta de barba  
Caso não dê jeito no mais afamado  
touro do lugar

*Pai francisco:* Não se apoquente,  
meu patrão  
Vou resolver essa questão  
Vou chamar o curador poderoso pajé

Rufa tamurá!  
Balança maracá!  
Rufa tamurá!  
Balança maracá!

*Amo:* Urrou o meu novilho  
Meu amado garantido  
O meu povo está em festa  
Viu meu boi ressuscitar

Boi, boi, boi, boi  
Boi, boi, boi, boi  
Tradição da festa de boi-bumbá  
Boi, boi, boi, boi  
Boi, boi, boi, boi  
Essa tradição vamos celebrar

ANDRADE, Mário; BOI, Marcos; DIAS, Enéas; KENNEDY, João. *Auto do Boi Garantido*.  
Compositores: Mário Andrade, Marcos Boi, Enéas Dias e João Kennedy. Intérprete: Boi  
Garantido. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://youtu.be/ae47GK863Y>.  
Acesso em: 30 jun. 2023.

## DOCUMENTO 5B

“Vi um outro cortejo, logo depois de minha chegada, desta vez em homenagem a S. Pedro e S. Paulo. Chamaram-no bumba.

De longe ouvi de minha janela uma singular cantoria e batuque sincopados. Surgiu no escuro, subindo a rua, uma grande multidão que fez alto diante da casa do Chefe de Polícia, e pareceu organizar-se, sem que em nada se pudesse reconhecer. De repente as chamas dalguns archotes iluminaram a rua e toda a cena. Duas filas de gente de cor, nos mais variegados trajes de mascarados, mas sem máscara — porquanto caras fuscas eram melhores — colocaram-se uma diante da outra, deixando assim um espaço livre. [...] Irrompeu então, acompanhada de cânticos, uma dança de roda, em saltos regulares e cadenciada, que exigia certamente apurado estudo e ensaios. As mãos na cintura, formando uma longa cadeia, todos os dançarinos dão a um tempo um passo para frente e outro para trás com o pé direito, fazem então a pausa dum compasso inteiro, e repetem os mesmos movimentos com o pé esquerdo, com graciosos meneios do corpo para o lado que faz os movimentos. Dançam assim em volta do centro, perto dos archotes atirados junto do boi, o que faz com que os variegados vultos animados produzam maravilhosos efeitos de luz. Cantam particularmente sobre a palavra lavadeira, como pronunciam o vocábulo lavadeira, que lhes dá um lenço limpo, para que se possam fartar de chorar, e que provavelmente deverá lavar também o boi.

Até onde se vislumbram aí, o espírito e alusão ou reminiscência duma antiga festa na selva, não posso dizer. Para mim, porém, representava, com seus coros e saltos cuidadosamente cadenciados, algo atraente, algo de lídima poesia selvagem.”

AVÉ-LALLEMANT, Robert Christian Berthold. *Viagem pelo norte do Brasil*.  
Rio de Janeiro: [s. n.], 1961.

## DOCUMENTO 5C

Bate forte o tambor, galera!

Bate forte o tambor

Eu quero é tic, tic, tic, tic, tac

Bate forte o tambor

Eu quero é tic, tic, tic, tic, tac

É nessa dança que meu boi balança

E o povão de fora vem para brincar

[2x]

As barrancas de terras caídas

Faz barrento o nosso rio-mar

As barrancas de terras caídas

Faz barrento o nosso rio-mar

Amazonas, rio da minha vida

Imagem tão linda que meu Deus

criou

Fez o céu, a mata e a terra

Uniu os caboclos, construiu o amor

[2x]

Bate forte o tambor

Eu quero é tic, tic, tic, tic, tac

Bate forte o tambor

Eu quero é tic, tic, tic, tic, tac

É nessa dança que meu boi balança

E o povão de fora vem para brincar

É nessa dança que meu boi balança

E o povão de fora vem para brincar

[3x]

As barrancas de terras caídas

Faz barrento o nosso rio-mar

As barrancas de terras caídas

Faz barrento o nosso rio-mar

Amazonas, rio da minha vida

Imagem tão linda que meu Deus

criou

Fez o céu, a mata e a terra

Uniu os caboclos, construiu o amor

[2x]

Bate forte o tambor [4x]

Bate forte o tambor

Eu quero é tic, tic, tic, tic, tac

Bate forte o tambor

Eu quero é tic, tic, tic, tic, tac

É nessa dança que meu boi balança

E o povão de fora vem para brincar

É nessa dança que meu boi balança

E o povão de fora vem para brincar

[2x]

LIMA, Braulino. *Tic Tic Tac*. Compositor: Braulino Lima. Intérprete: Carrapicho. Brasil: Arista Records, BMG, 1996. Disponível em: <https://youtu.be/2sJrbqPow1s>. Acesso em:

28 jun. 2023.

## DOCUMENTO 6A

É lá, É lá, a maior ilha do nosso Pará  
A ilha do Marajó tem grande  
povoação  
Aonde nasceu o carimbó no tempo  
da escravidão

[bis]

Eu vim eu vim, eu vim do Marajó  
Eu vim eu vim, eu vim do Marajó  
Eu vim mostrar pra essa gente a  
dança do Carimbó  
Eu vim mostrar pra essa gente a  
dança do Carimbó

É lá, É lá, a maior ilha do nosso Pará  
A ilha do Marajó tem grande  
povoação  
Aonde nasceu o carimbó no tempo  
da escravidão

[bis]

Eu fui passear de canoa eu fui  
aprender a remar  
Eu fui passear de canoa eu fui  
aprender a remar  
A minha canoa furou na Baía do  
Guajará.  
A minha canoa furou na Baía do  
Guajará.

Rema rema remador vem aprender a  
remar...

Vamos ver se nós travessa a Baía do  
Guajará

Rema rema remador vem aprender a  
remar...

Vamos ver se nós travessa a Baía do  
Guajará

Eu fui passear de canoa eu fui  
aprender a remar [2x]

A minha canoa furou na Baía do  
Guajará [2x]

Rema rema remador vem aprender a  
remar...

Vamos ver se nós travessa a Baía do  
Guajará

Rema rema remador vem aprender a  
remar...

Vamos ver se nós travessa a Baía do  
Guajará

Na beira do riacho é toca de  
pororoca arracando  
Samambaia velando pela taboca

Só vendo o meu tapiri num esteio de  
taboca

Trançado de samambaia coberta de  
sororoca

[bis]

RODRIGUES, Augusto Gomes. *Ilha do Marajó*. [Compositor e intérprete]: Mestre Verequete. Brasil: [s. n.], 19--. Disponível em: <https://youtu.be/5f1UHLaqXLM>. Acesso em: 28 jun. 2023.



## DOCUMENTO 6B

BATUQUE, s. m. — Dança de origem africana. Vide Carimbó.

CARIMBÓ, s. m. — Atabaque, tambor, provavelmente de origem africana. É feito de um tronco, internamente escavado, de cerca de um metro de comprimento e de 30 centímetros de diâmetro; sôbre uma das aberturas de aplica um couro descabelado de veado, bem entesado. Senta-se o tocador sobre o tronco, e bate em cadência com um ritmo especial, tendo por vaquetas as próprias mãos. Usa-se o *carimbó* na dança denominada batuque, importada da África pelos negros cativos.

MIRANDA, Vicente Chermont de. *Glossário paraense ou coleção de vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente à Ilha do Marajó*. [S. l.]: Universidade Federal do Pará, 1968.

## DOCUMENTO 7

 Txai Pûke Ruakê.

POVO HUNI KUIN. *Txai Pûke Ruakê*. Compositor: Povo Huni Kuin. Intérprete: Txana Ikakaru. [S. l.: s. n.], s. d. Disponível em: <https://youtu.be/LDNjXB6aJ6M>. Acesso em: 3 jul. 2023.